

TRADUÇÃO

A Escola de psicologia de Genebra em Belo Horizonte

um estudo por meio da correspondência entre Edouard Claparède e Hélène Antipoff (1915-1940)*

Martine Ruchat**

Resumo:

Com o exame dos 25 anos de troca epistolar estabelecida entre Hélène Antipoff (1892-1974) e Edouard Claparède (1873-1940), procura-se apreender a influência da escola de psicologia de Genebra sobre a psicologia brasileira. Há indícios de que esta não pode ser compreendida fora dessa relação intelectual e afetiva que a vincula com aquele que é considerado o fundador da psicologia de Genebra. Com base no arquivo privado, este artigo acena para uma história desses atores e da rede de colaboradores e amigos que se comprometem com a psicologia e com a causa da criança o que, em parte, pode explicar a criação do laboratório de psicologia experimental e desenvolvimento da psicologia funcionalista, da educação nova, dos testes mentais, da classe especial e da consulta médico-pedagógica em Belo Horizonte.

Palavras-chave:

Claparède; Hélène Antipoff; Escola Nova; história da educação e da psicologia.

* Tradução de José Gonçalves Gondra (professor de história da educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) e Ana Maria Magaldi (professora de história da educação da UERJ).

** Martine Ruchat é encarregada de investigação junto à Fundação Arquivo Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR) e responsável por cursos junto à Universidade de Genebra na Faculdade de Psicologia das Ciências da Educação. Presidente da Associação Arquivos da Vida Privada em Genebra.

L'école de psychologie de Genève à Bello Horizonte

une étude à travers la correspondance d'Edouard Claparède et D'Hélène Antipoff (1915-1940)

Martine Ruchat

Résumé:

L'examen de la correspondance privée entre Hélène Antipoff (1892-1974) et Edouard Claparède (1873-1940) permet la compréhension de l'influence de l'école genevoise de psychologie sur la psychologie brésilienne. Celle-ci ne peut se comprendre sans ce lien intellectuel et affectif qui la lie avec le fondateur de la psychologie genevoise et que révèle vingt-cinq années d'échange épistolaire. Par l'archive privée, cet article ouvre aussi sur une histoire des acteurs et d'un réseau de collaborateurs et d'amis qui s'engageant par la psychologie pour la cause de l'enfant. D'autre part, cette relation peut expliquer la création du laboratoire de psychologie expérimentale et le développement de la psychologie fonctionnaliste, de l'éducation nouvelle, des tests mentaux, de la classe spéciale et de la consultation médico-pédagogique à Bello Horizonte.

Mots-clés:

Claparède; Hélène Antipoff; École Nouvelle; histoire de l'éducation et de la psychologie.

O Brasil, país de uma grande diversidade cultural, enriqueceu-se com imigração e a influência européia (ao lado da ameríndia e africana). No plano da ciência psicológica, alimentou-se de uma escola específica, que foi a de Genebra, organizada em torno do Instituto Jean-Jacques Rousseau, criado em 1912, e do seu fundador, Edouard Claparède (1873-1940). A relação epistolar entre esse médico e psicólogo suíço e Hélène Antipoff (1892-1974), a psicopedagoga russa formada nesse instituto e imigrada em 1929 para Belo Horizonte, constitui-se em exemplo de uma via por meio da qual se tornou possível essa influência. Esta deu-se não apenas a partir do deslocamento geográfico das pessoas, mas também da relação social, afetiva e cultural que a relação epistolar permite perceber. Esta reenvia tanto à história da correspondência, como da emigração, em especial a feminina, e, obviamente, também ajuda a compreender a história da psicologia.

Nós não poderíamos explicar por que a reforma escolar de Minas Gerais foi influenciada por Genebra sem conhecer a história dessa amizade. De qualquer modo, é também a história das vias empregadas pela cultura ocidental, encarnada na relação epistolar, para alimentar esse país novo que é aqui evocada.

Cruzamento biográfico

Edouard Claparède efetuou seus estudos de medicina em Leipzig e Genebra. É sobrinho de um naturalista homônimo, professor de zoologia da Faculdade de Ciências, e um dos que propagaram as teorias darwinianas no continente europeu. Claparède inscreve-se, por conseguinte, em uma cultura e uma genealogia familiar. Em sua autobiografia, publicada em 1940, ele registra que, aos seis anos, já ambicionava ser um famoso zoólogo. No entanto, é uma tese sobre ataxia em uma hemiplegia que ele defenderá, em 1897, junto à Faculdade de Medicina de Genebra.

Após a apresentação de sua tese, o neurologista em que se tornou volta-se para a psicologia, representada em Genebra pelo seu próprio primo, Théodore Flournoy (1854-1920). Para este, trata-se de ancorar o psiquismo no fisiológico, pelo vasto campo das associações entre per-

cepção e realidade. A partir de 1888, inscreve-se na ciência que passa a promover, ministrando o seu primeiro curso de “Psicologia fisiológica ou experimental”. A criação dessa cadeira extraordinária em maio de 1891 na Faculdade de Ciências marca, em Genebra, a independência da psicologia em relação à filosofia.

A criação de um laboratório de psicologia experimental, aberto em 15 de fevereiro de 1892, é concebida como sendo indispensável ao ensino e o complementa. Como a cadeira de psicologia experimental podia fazer-se sem experimentação! Espantava-se Flournoy (1896). Para o fundador do laboratório, esse lugar apresenta três funções principais: ser acessível a todos os estudantes (e não somente aos de medicina, como é o caso do laboratório de fisiologia), ser um lugar de reunião para os que trabalham com estudos psicológicos e existir na pátria de Charles Bonnet (1720-1793)¹. Este último, psicofisiologista à frente de seu tempo, tinha sabido vincular a observação interna (introspecção) com a experimentação (a observação externa, rigorosa e eficaz), duas qualidades que, para Flournoy, são características do temperamento intelectual suíço e do bom psicólogo.

Precoce, Claparède freqüentará, a partir da idade de 15 anos, os cursos do seu primo e, aos 28 anos, passará a ser o seu assistente no laboratório de psicologia, cuja direção assumirá quatro anos depois. Lá, eles introduziram, entre outras coisas, a psicologia animal (resto de uma paixão pela zoologia?). A abordagem experimental, como preconiza Flournoy, e que Claparède retomará por sua conta, significa um ensino prático do método experimental que faz par com a investigação em psicologia conduzida em conjunto por mestres e alunos. Após ter escrito *A psicologia da criança e a pedagogia experimental*², sua primeira obra que marcou a história da psicologia e os fundamentos da escola de Genebra

1. Naturalista suíço e autor de escritos filosóficos (N.T.).

2. No Brasil, encontram-se publicadas essa e outras obras de Claparède: *Psicologia da criança e pedagogia experimental* (Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1940); *Escola sob medida e estudos complementares sobre Claparède e sua doutrina* (Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961); *Educação funcional* (São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1940); *Escola sob medida* (Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959); e *Como diagnosticar as aptidões dos escolares* (Porto: Educação Nacional, 1931), por exemplo (N.T.).

nesta matéria, em 1905, retoma, em 1908, a cadeira de psicologia.

O novo titular efetua doravante as suas investigações e redige artigos sobre psicologia animal, sobre psicologia aplicada à educação (a partir de 1901), sobre a ilusão (a grossura da Lua, a ilusão de pesos etc.), o sono, a histeria, a memória, a vontade, numa nova perspectiva que designa pelo nome “de funcionalista”. A que serve o sono? A que serve a infância? A que serve a inteligência? A que serve a vontade? Interroga-se o psicólogo, que se autodefine como “empirista, utilitarista, biólogo, funcionalista”. É também com a psicologia patológica que se interessa, a partir de 1901, pela situação das crianças “anormais”³. O que permanece, apesar das mudanças, é uma constante investigação sobre o que é a natureza humana, na qual o empirismo prepondera sobre as crenças, a natureza sobre o sobrenatural, ilustrando assim, além de uma eventual “tradição” naturalista em Genebra, o enraizamento da psicologia na biologia.

Em 1911, Claparède prevê para o outono do ano seguinte a abertura de seu instituto livre (isto é, independente do Estado) de ciências da educação para formar os educadores e professores segundo a abordagem científica em educação (essencialmente a psicologia, a medicina fisiológica e neurológica). Seu instituto incluirá o trabalho de laboratório que, dentro do espírito da pedagogia ativa, se constitui em um princípio caro aos defensores da educação nova⁴, dentro da qual ele se inscreve, e que permite aos alunos se familiarizarem com o método experimental, praticando-o⁵. Para encontrar apoios e alunos, Claparède segue para Paris e em particular para o laboratório da Sorbonne dirigido então por Théodore Simon⁶

3. Ver Ruchat (2003).

4. Trata-se da corrente pedagógica inaugurada pela abertura, em Abbotsholme, na Inglaterra, por Cecil Reddie, em 1889, da “New School”. Esse modelo de escola no campo se estenderá pelo continente em formas diversas. Em 1898, Adolphe Ferrière cria o *Bureau* internacional da educação nova e tenta com uma carta doutrinal de “Trinta pontos” definir o que é uma Escola Nova (Hameline, 2002, p. 239-240).

5. Ver também Hofstetter e Schneuwly (2007), que consideram o laboratório como uma das matrizes das ciências da educação.

6. Nos princípios do século XX, mais precisamente em 1905, os psicólogos franceses Theodore Simon e Alfred Binet desenvolveram uma ferramenta que lhes permitia avaliar os potenciais cognitivos dos estudantes, tentando detectar os que se encontravam mais defasados em termos de aprendizagem, para que assim pudessem ser

(1873-1961). Quando Hélène Antipoff o encontra nesse laboratório, ela está a mil léguas de imaginar que embarcará no Jules César partindo de Villefranche para o Brasil, no dia 1º de agosto de 1929.

Nesse momento, ela freqüentava o curso de Pierre Janet⁷ (1859-1947) e de Henri Bergson⁸ (1859-1941) no Collège de France, e participava, no laboratório de psicologia de Simon, de um estudo sobre o desenvolvimento mental dos alunos que freqüentavam diversas escolas públicas parisienses (Freitas Campos, 2001; Antipoff, 1975). Quanto à Claparède, já há 20 anos Alfred Binet (1857-1911) o havia reconhecido como um “notável psicólogo”, por uma experiência feita sobre a audição que ele havia publicado na *Revue des Deux Mondes* (Claparède, 1941).

Ela tinha 19 anos e ele 38.

Chegada a Paris de São Petesburgo com sua mãe e suas duas irmãs, Hélène Antipoff logo se apaixona pela psicologia, que até então era, como para Wundt⁹ em Leipzig, ligada à filosofia. Ela parece ter sido seduzida pelo projeto genebrino e, quem sabe, por seu jovem professor, convencido de fazer avançar a educação graças à psicologia e, assim, liberar a criança. Para esse liberal que é Claparède, trata-se de dar a liberdade à criança respeitando suas necessidades; é, portanto, pela “liberação da criança

auxiliados mais eficazmente por seus mestres. Dessa forma, elaboram a Escala de Binet-Simon. Segundo eles, os resultados do teste não indicavam a ocorrência de inabilidade estudantil, mas identificavam os alunos que careciam de maior interação com os professores (N.T.).

7. Psicólogo e neurologista reconhecido por desenvolver o tratamento clínico das doenças mentais em conexão com a psicologia acadêmica (N.T.).
8. Um dos mais famosos e influentes filósofos franceses do início do século XX. Prêmio Nobel da Literatura em 1927. Para conferir o impacto da produção intelectual de Bergson, recomendamos o livro *Imagens da imanência – escritos em memória de H. Bergson*, organizado por Walter Kohan, Siomara Borba e Eric Lecerf (Belo Horizonte: Autêntica, 2007) (N.T.).
9. Wilhelm Maximilian Wundt (1832-1920). Médico, psicólogo e filósofo alemão. Fisiologista em Heidelberg com Hermann von Helmholtz (1821-1894), depois filósofo em Leipzig, onde ele ensina psicologia. Lá abre o primeiro laboratório de psicologia experimental em 1879, o que o torna “pai” da psicologia moderna formando numerosos psicólogos europeus e americanos que importam o modelo do laboratório de psicologia experimental em seus países respectivos. Ele inventa instrumentos (taquitoscópio, estroboscópio, perímetro) que serão comercializados. Ele contribui para separar a psicologia da filosofia.

fundada sobre o conhecimento profundo de sua natureza psicológica”¹⁰ que trabalhará seu instituto, seus colaboradores e seus alunos vindos do mundo inteiro para lá se formar.

Em 1912, Antipoff instala-se, pois, em Genebra, no número 44 da rua de St. Jean, e inscreve-se no IJJR, inaugurando, assim, a lista de alunos cujos nomes se iniciavam com a letra “A”. Ela participa da primeira turma composta por 22 alunos e alunas¹¹, freqüentando durante dois semestres o curso de Claparède (psicologia da criança, psicologia experimental) e dos pioneiros desse instituto, que são Pierre Bovet¹² (que é o diretor), o médico François Naville¹³, a psicopedagoga Alice Descoedres¹⁴, Mina Audemars¹⁵ da *Maison des petits* (que é a escola de aplicação do instituto) e várias outras “lições em série”.

10. *L'Intermédiaire des éducateurs*, n. 20, p. 315, oct. 1922.

11. Essa primeira classe é composta de seis homens e 16 mulheres.

12. Pierre Bovet (1878-1965). Filósofo e psicólogo de Neuchâtel, ele colabora desde 1904 nos *Archives de psychologie*. Ele faz parte desde 1903 do comitê de redação do jornal *L'Essor*, jornal ao mesmo tempo cristão e social, assim como da *Revue de théologie et de philosophie*. Ele funda em 1909 a *Collection d'actualités pédagogiques*, retomada pelo editor Delachaux & Niestlé em 1912 sob os auspícios do IJJR, criado nesse mesmo ano e do qual ele será diretor efetivo até 1933 e nominal até 1944. Ele será o primeiro diretor do *Bureau international de l'éducation* de 1925 a 1929. Publica em 1917 seu estudo *O instinto combativo* e, em 1925, *O sentimento religioso e a psicologia da criança*, ambos por Delachaux et Niestlé. Cf. Hameline (2002, p. 224).

13. François Naville (1883-1968) é neto do filósofo Ernest Naville (1816-1899). Ele é apresentado no *Journal de Genève* de 16 de abril de 1968 como o criador da neuro-psiquiatria infantil antes de se especializar em medicina legal. É médico das classes especiais, substituindo Claparède, desde 1910, e ensina no IJJR, desde 1912. Naville é encarregado do curso de medicina legal na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Direito. Ele sucederá em 1925 Louis Mégevand na direção do instituto de medicina legal, de 1948 a 1950. Cf. Ruchat (2003).

14. Alice Descoedres (1877-1963). Pedagoga de renome mundial, psicopedagoga, professora do ensino especializado, musicista, filantropa e militante de Neuchâtel, radicada em Genebra desde 1886. Encarregada de cursos no IJJR desde 1912, em alternância com o médico das classes especiais François Naville. Ela ensinará no instituto até 1947.

15. Mina Audemars (1883-1971). Professora. Ela dirige com Louise Lafendels (1872-1971) a escola de aplicação do IJJR desde 1913: a “*Maison des petits*”. Elas também darão cursos no IJJR.

Lá ela encontra seus colegas que se tornarão, mais tarde, assim como ela, partidários da educação nova e da psicologia experimental, como o brasileiro Francisco Lins¹⁶, o espanhol Pablo Vila¹⁷, a suíça Marguerite Gagnebin¹⁸, os franceses Jeanne Evrard¹⁹ e Marguerite Soubeyran²⁰, a inglesa Agnès Francklyn²¹, o português Antonio Sergio de Sousa²² e o suíço Camillo Bariffi²³, de Lugano. Depois, ela deixa Genebra, indo para a Espanha, retorna para Paris e, depois, segue para São Petesburgo e Berlim.

-
16. Francisco Lins. Brasileiro (Minas Gerais). Aluno do IJJR entre 1912 e 1915. Professor da Escola Normal de Juiz de Fora no Brasil, depois diretor (Jornod, 1995; Claparède, 1931, p. 114).
 17. Pablo Vila. Espanhol. Aluno do IJJR de 1912-1913. Fundador de uma Escola Nova em Barcelona, a “Horaciana”. De 1915 a 1918, ele dirige um colégio em Bogotá, na Colômbia. Em 1920, ele é professor na escola do trabalho de Barcelona para a formação de operários da grande indústria, depois professor de uma Escola Normal espanhola (Jornod, 1995, p. 22).
 18. Marguerite Gagnebin. De Berna (Suíça). Aluna do IJJR de 1913 et 1914, onde ela obtém seu diploma e mantém com Marguerite Eugster a *Maison des petits*. Ela funda uma *Maison des petits* em Lausanne (Jornod, 1995, p. 59). Ela morre em 1918.
 19. Jeanne Evrard. Francesa da Argélia, inscreve-se no semestre do inverno de 1915 e obtém seu certificado e depois seu diploma em 1920. Funda uma *Maison des petits* em 1917 perto de Alger. Depois volta à Paris em 1921, diplomada pelo instituto em 1920, *Livre d'or*, AIJJR, p. 96.
 20. Marguerite Soubeyran (1894-1980) chamada Soubé ou Soubey. Francesa. Aluna do IJJR entre o verão de 1926 e o inverno de 1927. Ela abre a Escola Nova de Beauvallon, perto de Dieulefit.
 21. Agnès Francklyn. Inglesa, nascida em New York. Aluna do IJJR entre 1914 e 1916; certificado em 1915 com a menção *Maison de petits* e diploma em 1916. Tornar-se-á doutora em medicina em Londres (Jornod, 1995, p. 96).
 22. Antonio Sergio de Souza (1883-1969). Filósofo português, nascido em Damão (nas Índias portuguesas). Oficial de marinha. Está no IJJR com sua esposa Louisa da Silva Sergio de Sousa entre o semestre do verão de 1914 e o semestre do inverno de 1916. Entre 1923 e 1924, atua como ministro da Instrução Pública em Lisboa, onde tenta introduzir reformas, notadamente a escola ativa. Desde 1926, com a instauração da ditadura militar, ele exila-se em Paris e dá continuidade a uma obra de ensaísta político e pedagógico. Ele fará o prefácio da edição portuguesa do livro de Adolphe Ferrière *Transformons l'école* (Jornod, 1995, p. 84-91), Hameline (2002, p. 271), Monico (2005).
 23. Camillo Bariffi (1853-1982) (Tessinois – Suíça). Após os estudos de filosofia e letras em Zurique e Genebra, ele inscreve-se em 1917 no IJJR onde ele obtém seu certificado em 1918 e seu diploma em 1919. Da mesma maneira que sua mãe, ele dirigia um instituto para moças em Lugano; Bariffi abre em 5 de outubro de 1922 uma Escola Nova nessa mesma cidade, *La Scuola Nuova*. Ele a dirige até 1937 e depois ensina no colégio de Lugano até 1951 (Jornod, 1995, p. 145).

É de Berlin, onde está exilada, que ela escreve a Claparède, em 18 de outubro de 1924:

Caro Senhor,

Eu não sei se minha assinatura evoca no senhor a menor lembrança. Durante os anos 1912-1914 eu fui aluna do Instituto Jean-Jacques Rousseau, pelo qual tenho profunda gratidão. Os dois anos em que eu pude trabalhar sob sua direção me permitiram mais tarde, de volta ao meu país natal, me associar a diversos estabelecimentos russos, destinados ao estudo psicológico da criança²⁴.

Essa maneira de retomar contato é bastante curiosa para aquela que, nas cartas precedentes, escritas em 1915 e 1917, e enviadas depois da Espanha, relembra seus primeiros anos no IJJR com os cursos, as reuniões da associação de alunas e alunos, *l'Amicale*, com seu “patriarca”, então ainda jovem. Assim ela escreveu em 11 de janeiro de 1917:

O senhor se lembra de uma de nossas reuniões na qual Mme Sadoveanu²⁵ em uma fala espiritual lhe atribuiu esse título? O senhor ainda era muito jovem para portá-lo – mas virá um dia talvez em que seus alunos somente o chamarão pelo nome de: Patriarca do Instituto J.J. Rousseau. Assim seja! Isto mostrará que a obra viveu longos anos e que apesar de sua idade o núcleo de intimidade e confiança – meio ideal para o bom trabalho – permaneceu o mesmo²⁶.

Quando ela retoma contato com o mestre em outubro de 1924, ela diz que o trabalho sob sua direção lhe permitiu associar-se, uma vez de volta à Rússia, com diversos estabelecimentos destinados ao estudo psicológico da criança²⁷, a saber os laboratórios de São Petesburgo e

24. Carta de 18 de outubro de 1924, Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil.

25. Isabelle Sadoveanu. Romena. Aluna do IJJR de 1912 a 1915. Ela obtém o grau de licenciada em ciências sociais da Universidade de Genebra e retorna a Bucareste, onde ela será diretora de liceu e depois da Escola Normal “Elena Doamna” (Jornod, 1995, p. 39).

26. Carta de 11 de janeiro de 1917, Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

27. Carta de 18 de outubro de 1924 de Berlin, Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

Viatka. Lá ela aplica seu método de “experimento” coletivo. Em 1918, ela trabalha em um serviço de escolas maternais, sendo apresentada como “a educadora francesa” (Freitas Campos, 2001, p. 139), assim como em “estações-pedagógicas”, espécie de lugares de crianças onde os postos de psicólogos observadores são criados. É aí, sem dúvida, que ela desenvolve sua investigação sobre o nível intelectual de crianças de 3 a 8 anos, durante a fome de 1921. No exílio em Berlim, ela trabalha em um jardim-de-infância, quando a perspectiva de estar de volta a Genebra a encanta totalmente. Ela pergunta a Claparède o que o interessa, quais são seus trabalhos e se a zoopsicologia progride em Genebra, a fim de que ela pudesse preparar-se para seu papel de assistente. Ela também lhe propõe a organização de um dicionário de psicologia. Essa idéia não a deixará, pois ela voltará a falar dessa proposta em 1931. Ela gostaria de aí consignar a quintessência do que faz a psicologia. Ela pede também que ele lhe envie seu livro sobre os testes mentais²⁸.

Entre 1926 e 1929 Hélène Antipoff está de volta a Genebra para obter o diploma no IJJR (o que ocorrerá em agosto de 1927). Ela freqüentará notadamente os cursos de Claparède (“A vida afetiva e a vontade”, “Problemas de psicologia geral e genética”, “Os métodos experimentais. Psicometria”) e também de Jean Piaget (1896-1980), que se reúne ao IJJR em 1921 (“O pensamento na criança”). Nomeada pelo Conselho de Estado genebrino para a função de assistente do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Ciências, ela faz parte, a partir daí, dos “veteranos” e do “estado maior” da instituição ao lado de Richard Meili²⁹, Marc Lambercier³⁰, Léon

28. Trata-se de *Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers*, publicado em 1924.

29. Richard Meili (1900-1991). Assistente, depois chefe de trabalho e docente no IJJR depois de 1926 (curso de psicotécnica, notadamente). Ele publica em 1937 um *Lehrbuch der psychologischen Diagnostik* (traduzido em francês em 1966: *Manuel du diagnostic psychologique*, Paris: PUF). Em 1941, ele é responsável pelo serviço de orientação profissional de Winterthur, perto de Zurique, antes de se tornar professor da primeira cadeira de psicologia da Universidade de Berna. Ele desenvolve um modelo psicológico e numerosos testes, associando-os à abordagem gestaltista de Köhler (*Gestaltpsychologie*). Ele é um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade Suíça de Psicologia, e também redator da *Revue suisse de psychologie* (Dupont, 1991).

30. Marc Lambercier (1890-1972). Após uma formação de engenheiro mecânico, depois de químico, ele inscreve-se no semestre de inverno 1924-1925 no IJJR enquanto prosseguia seus estudos em biologia. Ele obtém o certificado em 1925. Após uma

Walther³¹ e Marguerite Sechehaye³². Ela também dá aulas de apoio de psicologia e cursos de férias, e examina³³ os candidatos da Fundação *Pour l'Avenir*³⁴. Em 1928, ano durante o qual Claparède está no Egito para fundar um Instituto das Ciências da Educação, ela o substitui no laboratório, assumindo as pesquisas sobre a habilidade manual e a inteligência, assim como na editoria da revista *Les Archives de Psychologie*.

Antipoff pertence à primeira nova geração que participará da construção daquilo que fará o sucesso da escola de Genebra: a psicologia do desenvolvimento da criança normal e anormal. Desse grupo faz parte Jean Piaget, que, em pouco tempo, será reconhecido como um novo *astro* do campo da psicologia do desenvolvimento.

A psicologia: um monopólio suíço?

Em uma carta remetida a Claparède em 1936, como resposta ao envio dos números da revista *Les Archives de Psychologie*, Antipoff escreve:

licença em biologia, ele entra em 1927 no laboratório de psicologia experimental. Ele colabora com Claparède, Jean Piaget e André Rey. Ele será nomeado responsável por curso no IJJR, colaborará na consulta médico-pedagógica. Defende sua tese em 1946 sobre a constância das grandezas (Ruchat, 2007, p. 177).

31. Léon Walther (1890-1963). Russo de origem, esse psicólogo do trabalho entrou no IJJR em 1918. Trabalha em relojoaria. Defendeu sua tese na Faculdade de Letras sobre a tecnopsicologia do trabalho industrial. Colaborador do IJJR desde 1923 em tecnopsicologia e orientação profissional. Está em Belo Horizonte até 1929. Docente na Universidade de Genève e professor na Faculdade de Letras da Universidade de Fribourg. Em 1932, ele é diretor do Instituto de Psicotécnica de Genebra. Várias publicações nos domínios da orientação profissional e da tecnopsicologia (Jornod, 1995, p. 175).
32. Marguerite Sechehaye. Aluna do IJJR de 1925 a 1926. Ela obtém seu certificado em julho de 1926, depois seu diploma em 1927. Ela tem também uma irmã Madeleine que frequenta o IJJR durante esse período. *Livre d'or*, AIJJR, AIJJR, Genebra, p. 153 e.155.
33. Temos pouca informação, mas provavelmente se trata de fazer passar os testes de seleção para obter uma bolsa de estudos.
34. Fundação para a justiça social da educação criada em 1920 cujo objetivo é o encorajamento aos estudos para as crianças dos meios populares. Ela provém da Comissão de Justiça Social da Educação da União social criada em 1919 (esquerda socialista e democrática). A fundação seleciona bolsistas pelos métodos de orientação escolar, que são desenvolvidos e praticados no IJJR (Muller, 2007).

Os últimos números, mais interessantes mesmo que os anteriores, mostram que a psicologia é uma espécie de monopólio suíço. Há uma bela tradição que se cultiva e se desenvolve às maravilhas. Seus Archives evidenciam bem esta continuidade³⁵.

Hoje, nós podemos afirmar que Antipoff também contribuiu para estender essa “tradição” até o Brasil, país onde se encontrará a partir de 1929 e no qual dará prosseguimento ao trabalho iniciado em Genebra. Isso pode ser observado nos trabalhos de psicologia experimental desenvolvidos em seu laboratório, na concepção de formação de professoras que desenvolve na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e também nas classes especiais e nos estabelecimentos especializados na educação de crianças “excepcionais”³⁶. Com isso, ela permanece fiel de coração e de espírito ao IJRR e ao seu “bom chefe”. Ela importara, inclusive, o modelo de cursos ao ar livre – piqueniques e caminhadas na natureza – que Claparède havia assimilado do pedagogo Rodolphe Toepffer (1799-1846)³⁷, como aparece escrito na carta de 22 de outubro de 1929:

O trabalho na escola não vai mal. Com meus 150 alunos – relações muito amigáveis. Fiel a vossos princípios, organizei, além de cursos, passeios. “Os amigos da natureza”, este é o nome da pequena organização e, todos os domingos, vamos ao Grün³⁸.

Até sua última carta, datada de 3 de dezembro de 1939, Claparède proverá constantemente Antipoff de informações sobre aqueles que fazem o mundo das ciências da educação em Genebra, mas também

35. 22 de outubro de 1929: Fundo Edouard Claparède, Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

36. É interessante notar o uso brasileiro desse termo substituindo aquele da criança atrasada ou anormal, ou ainda deficientes, remetendo contrariamente àquele de excepcionais numa conotação negativa.

37. Poeta, escritor, pedagogo e célebre caricaturista genebrino, inventor da história em quadrinho. Ver Peeters (1994).

38. Tradução: “*aller au vert*”, isto é, “ir ao verde”, que significa ir para a natureza, para o campo.

sobre aqueles que, no mundo inteiro, experimentam, inovam e publicam artigos. Com isso, são transmitidos na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte inúmeros elementos retirados das teorias claparèdianas (a experimentação psicológica, a pedagogia funcional, a pedagogia nova, a pedagogia ativa), contribuindo para que elas fossem conhecidas no Brasil. As práticas psicopedagógicas genebrinas serão imitadas: a classe especial (Ruchat, 2003), o laboratório de psicologia, a consulta médico-pedagógica em atividade no IJRR desde maio de 1913 (Ruchat, 2002), assim como os testes de avaliação de inteligência e de orientação profissional aplicados aos alunos. A reforma escolar ocorrida em Minas Gerais nos anos de 1930 é fortemente inspirada nesses princípios.

Um mestre suíço em viagem ao Brasil

Em 1921 Claparède já havia recebido convite do governo brasileiro para ensinar no Brasil, mas havia declinado³⁹. Essa notoriedade é confirmada por Antipoff em sua chegada à terra brasileira, fato que ela registra várias vezes e retoma antes de sua viagem, como uma forma de incentivá-lo a vir, assinalando como ele era conhecido no Brasil. Os termos que ela utiliza são fortes: “o grande e o mais puro apóstolo da Educação Nova e maior autoridade em matéria de psicologia”⁴⁰, “o grande Deus da educação nova e seu grande inspirador”⁴¹, “o nome de Claparède é canonizado aqui, se ousou me exprimir assim. Você não encontrará um só volume de pedagogia ou de psicologia que não se refira a você como o mais competente dos cientistas nesta matéria”⁴², e, ainda, “Claparède, como já tenho escrito, é o nome mais admirado aqui entre os pedagogos”⁴³. Claparède, ele mesmo

39. *L'Intermédiaire des éducateurs*, n. 25, dez. 1921, p. 416.

40. 15 de setembro de 1929, Edouard Claparède, Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

41. 9 de dezembro de 1929, Edouard Claparède Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

42. 6 de maio de 1930, Edouard Claparède Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

43. 16 de julho de 1930, Fundo Hélène Antipoff conservado nos Arquivos da História da Psicologia do Brasil, na UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

constatará a sua popularidade, escrevendo em 12 de novembro de 1930, enquanto acabava de deixar o país: “Tentei no Rio de Janeiro ir ao correio ver se me entregavam o que tinha chegado para mim. Eu já estava com a bagagem para Belo Horizonte. Imagine que o empregado dos correios, quando entendeu o meu nome, me disse que possuía meu “Como diagnosticar...” Que pessoas engraçadas são os brasileiros”⁴⁴.

Em 1930, a Associação Brasileira de Educação (ABE), que procura conduzir reformas no ensino brasileiro, convida Claparède a proferir algumas conferências. Claparède aceita essa viagem de quatro semanas durante o mês de outubro para “[...] conhecer pessoalmente os amáveis colegas que ele já conhecia por meio de correspondência, e que o convidavam a fazer algumas conferências, rever antigos alunos e, muito especialmente, poder fazer uma visita à Sra. Antipoff que tinha organizado o ensino de psicologia experimental e escolar em Belo Horizonte” (Claparède, 1931).

A chegada de Claparède ao Rio de Janeiro no “Conte Rosso” que saía de Gênova em 2 de setembro de 1930 é um acontecimento. Todos os amigos o esperavam no porto. Lá estava Francisco Lins⁴⁵, Laura Jacobina Lacombe⁴⁶, Ernani Lopez, médico, psiquiatra e presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental (fundada em 1923)⁴⁷. Lá também estavam Magalhães, um dos cirurgiões mais concorridos do Rio de Janeiro, presidente da ABE, Gustavo Lessa (1888-1962), médico e amigo de Antipoff e membro da ABE, Waclaw Radecki (1887-1953), polonês, assistente de Claparède em Genebra, onde realizou seu doutoramento. No

44. 12 de novembro de 1930, Fundo Hélène Antipoff conservado nos Arquivos da História da Psicologia do Brasil, na UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

45. Brasileiro de Minas Gerais, aluno do IJRR da primeira turma (entre 1912 e 1915), professor e depois diretor da Escola Normal de Juiz Fora (Minas Gerais – Brasil) (JORNOD, 1995, p. 25; CLAPARÈDE, 1931, p. 114).

46. Brasileira, ela também, nascida em 1897. Ela é também aluna do IJRR durante o ano 1925. Em 1931, ela dirigirá a escola criada em 1902 por sua mãe, no Rio de Janeiro. *Livre d'or*, AIJRR, p. 97, *L'Éducateur*, 11 avr. 1931, p. 114-115.

47. Ele foi responsável pela criação de um serviço de psicanálise em 1926, tendo publicado vários artigos no periódico *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental* nos anos de 1920 e 1930, nos quais defende o emprego de medidas eugênicas para prevenir as doenças mentais.

Brasil, organizou um laboratório de psicologia num hospital psiquiátrico em Rio de Janeiro, localizado no bairro de Engenho de Dentro.

No Brasil, era o fim da Primeira República, instaurada em 1889, e o início de um período de crise econômica e de movimentos políticos importantes. Instalava-se, então, um regime autoritário com um Estado forte dirigido por Getúlio Vargas, que prometia uma série de reformas, nomeadamente na área educação. Claparède ficou retido 50 dias no Brasil, em virtude do golpe de Estado.

Em abril de 1931, foi criado o Ministério da Educação e Saúde, sob a direção de Francisco Campos. Este último empreende a reforma do ensino superior e introduz a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário. Em 1932, organiza-se um movimento contra o governo por parte das elites constituídas por cafeicultores, industriais e uma parte das camadas médias. Vargas fará algumas concessões e os combates terminarão após três meses (Bennassar & Marin, 2000). Nesse mesmo ano, Claparède declina mais uma vez do convite para que ocupasse a cadeira de psicologia da nova Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Minas Gerais. Oferta que lhe fora feita por Lourenço Filho, à época diretor do gabinete de Francisco Campos. Em 1935, o convite parte do doutor Lessa, o qual ele também recusará.

Com a nova Constituição proposta por Vargas em 1934, negando o direito de voto a 75% de analfabetos (idem, p. 342), a agitação política (com manifestações de ruas, inclusive) e o debate sobre o socialismo e o capitalismo prosseguem. Vargas apresenta-se como o fiador da ordem social, adotando posições populistas e ditatoriais. Uma nova tentativa de revolta, encabeçada dessa vez pela Aliança Nacional Libertadora, composta por socialistas, comunistas e democratas, fracassa em 1935. Um forte impulso na industrialização, o desenvolvimento do setor secundário criador de empregos, as reformas sociais⁴⁸, com o apoio das classes dirigentes, do exército e das camadas populares ao redor de Vargas vão dar forma ao chamado “Estado Novo” próximo do III Reich, cujo ini-

48. Essencialmente: a nacionalização das minas, a fixação da jornada de trabalho de oito horas diárias, do salário mínimo, do descanso semanal e férias anuais remunerados, gratuidade do ensino primário e criação de sistema de aposentadoria.

migo principal será “o perigo comunista”. Em 1937, o regime ditatorial suprime as duas câmaras, bem como os partidos, e instaura a censura. Um tribunal de segurança nacional pode, doravante, condenar à morte por crime contra o Estado e um departamento da imprensa e propaganda persegue os oponentes ao regime (Almeida & Queiros Mattoso, 2002, p. 36). A entrada dos judeus é regulamentada, ou até mesmo proibida. É nesse contexto entre “terror de Estado” (Bennassar & Marin, 2000) e democracia que Antipoff exercerá o magistério na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, localizada em Belo Horizonte.

Uma discípula de Claparède no Brasil

Discípula de Claparède, ela sem dúvida se beneficiou da fama do mestre e do renome do IJJR, que lhe é anterior. Ela engaja-se na Escola de Aperfeiçoamento por meio da iniciativa de Mario Casasanta (1898-1963), bacharel, professor de direito e reitor da UFMG. Casasanta foi diretor da Instrução Pública entre 1928 e 1931, tendo sido o responsável pela reforma da educação que o efetivou no posto de professor de psicologia (CLAPARÈDE, 1931, p. 116). Essa Escola de Aperfeiçoamento dos Educadores é uma Escola Normal fundada durante o período da reforma da educação brasileira, tomando por base o modelo do IJJR. As futuras professoras vinham de todas as regiões de Minas Gerais, ou mesmo de outras partes do Brasil, para aprender os princípios da educação nova, com o espírito das ciências da educação e com o objetivo de tornarem-se “inspetoras, diretoras, professoras de psicologia escolar e funcionárias da administração superior das escolas de Minas” (idem, *ibidem*).

A Escola de Aperfeiçoamento também teve seus pioneiros vindos da Europa. Simon chegou de Paris e ficou por alguns meses. Léon Walther (1890-1963) também precedeu Antipoff. Russo de origem, esse psicólogo do trabalho formado no IJJR trabalhou em uma relojoaria e defendeu sua tese na Faculdade das Letras de Genebra sobre a tecnopsicologia do trabalho industrial. Atuou como colaborador do IJJR desde 1923 com atividades voltadas para a o tecnopsicologia e orientação profissional, chegando a Belo Horizonte em 1929, sendo, posteriormente, substituído

por Antipoff⁴⁹. Ela teve Louise Artus (1866-1946) como colaboradora até em 1932. Nascida em Neuchâtel e aluna de Bathélemy Menn⁵⁰, foi professora de arte em Genebra, ensinando desenho nas escolas públicas e no IJJR, de 1912 até 1929. Autora de várias obras sobre a pedagogia do desenho, cujo livro *Desenho ao serviço da educação* parece, de acordo com Pierre Bovet, “ter dado toda a medida” a essa disciplina no Brasil e nos Países Baixos (Bovet, 1932).

Na função de professora, de diretora e psicóloga de laboratório, Antipoff não é uma novata: ela possui uma formação teórica e prática em psicologia e pedagogia de quase 20 anos. Formada no IJJR, aprendeu a trabalhar com o mestre e impregnou-se do espírito do IJJR e da causa da pedagogia nova (desde então, ela apóia financeiramente a Escola Nova de Beauvallon de Marguerite Soubeyran, em Dieulefit, na Drôme francesa). Assim que se instalou, criou um laboratório que, em sua perspectiva, seria uma espécie de filial do IJJR, um lugar onde, a exemplo de Munique, Paris e Genebra, se construía e se refinavam as ciências da educação.

Tão logo instalada em Belo Horizonte, ao lado de suas atividades de ensino, ela prossegue com suas investigações. Já em outubro de 1929, ela promete a Claparède uma nota sobre a escala métrica da inteligência. Em seguida, a partir do mês de novembro, lança-se em um grande inquérito sobre os interesses e ideais da juventude. Dará prosseguimento a essa pesquisa com seus alunos durante dois meses, até a redação final do seu artigo, “volumoso estudo sobre os interesses e ideais” da juventude, que entrega a Claparède em fevereiro de 1930. Ela também os envolve com estudos monográficos das classes, que retomam pesquisas feitas por ela própria em Genebra ou então com experiências sobre os tempos de reação, por exemplo. Constantemente, ela pedirá a Claparède que escreva um manual para os seus alunos, que redija a sua biografia, que complete um capítulo do seu livro. É do que tem necessidade para alimentar seus

49. No retorno a Genebra, foi nomeado docente da Université de Genève e professor da Faculdade de Letras da Université de Fribourg. Em 1932, passa a dirigir o Institut de Psychotechnie de Genève. Possui muitas publicações no domínio da orientação profissional e da tecnopsicologia (Jornod, 1995, p. 175).

50. Pintor genebrino (1812-1893).

próprios trabalhos e seu ensino. Alimenta-se das obras dos psicólogos nomeadamente graças às bibliografias que aparecem na revista *Arquivos de psicologia*: Froebes, Köhler, Koffka, Groos, Meumann, Varendonck. Mas indiscutivelmente, é de seu “caro e bom chefe” que extrai mais; na sua psicologia da criança, nos seus artigos publicados nos *Arquivos de psicologia*, nas bibliografias que redige e nas notícias dos seus próprios trabalhos que procura deixar a par por meio de suas cartas.

Desde a partida de Antipoff, Claparède parece estar, como ele lhe diz freqüentemente, “abúlico”: artigo não terminado, número de revista não começado, pouco entusiasmo em fazer uma avaliação judiciária, em pôr-se a redigir o seu manual, em responder às cartas que chegam em quantidade, em retomar antigos artigos, em fazer visitas, em corrigir manuscritos. Por contraste, Antipoff está, apesar dos seus momentos de depressão, cheia de entusiasmo. Retorna, em uma carta de 11 de março de 1930, à idéia de um trabalho coletivo, não uma enciclopédia, mas uma investigação concentrada sobre um único objeto que proporcionará, com ele, a fama do IJJR (sentia ela que esse trabalho se encontrava em vias de ser efetuado por Piaget em torno da epistemologia?). Pede urgentemente a Claparède para assumir a coordenação, decidir o problema central e fazer o plano geral! Ora, Claparède – e ela sabe disso – não gosta de dirigir. Então, ele lhe escreve: “Como tudo que você diz sobre a minha maneira de dirigir, ou melhor, de não dirigir os meus possíveis colaboradores, é verdadeiro. Tenho sempre um temor quase doentio de aborrecer os outros ou de parecer tratá-los como escravos. E também, tem a questão do ceticismo... ‘Para que serve?’ Eu me pergunto. De resto, não me parece ter respondido à sua proposta, como também não tenho respondido à dos outros...”⁵¹.

No entanto, o mestre a estimula a redigir uma nota sobre o “*Test du chef de gare*”⁵². Essa “nota” tornar-se-á ao longo do tempo um volumoso

51. 28 fevereiro 1930. Fundo Hélène Antipoff conservado nos Arquivos da História da Psicologia do Brasil, na UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

52. Teste psicotécnico de aptidão inventado por Claparède (a pedido da administração do serviço de trens federal) para selecionar os candidatos a chefe de estação. Esse teste permite avaliar a atenção, a rapidez de reação e o rendimento.

artigo assinado por Claparède e Antipoff! Único trabalho assinado pelos dois, que assume uma importância histórica, pois pode ser considerado a encarnação do pedido de Antipoff de reunir os resultados obtidos pelos colaboradores separados no mundo. Com efeito, esse teste já tinha sido aplicado por Soubeyran em Genebra. Claparède enviará à sua amiga “aos Antipodes”⁵³ os resultados que Meili escrevera:

Eu vos envio os resultados do “*Test du Chef de gare*”, que Meili me entregou. Como poderá ver, a coincidência dos percentuais⁵⁴ é impressionante no que se refere à quantidade. É tão incrível que, se não soubéssemos que há todo um oceano entre estas duas experiências, pareceria que os experimentadores copiaram-se um ao outro⁵⁵.

Ele parece querer comparar os resultados e completá-los e, para isso, fica à espera de Antipoff em Genebra durante o ano 1932. As dificuldades administrativas impediram a realização de sua viagem à Europa. No entanto, as trocas epistolares permitiram que terminassem o artigo.

Antipoff retornará a sua idéia de 1925, de elaboração de uma enciclopédia pedológica, em uma longa carta datada de 14 de março de 1931:

Meu caro e bom Chefe, você se recorda de um de meus projetos que expus há pelo menos seis anos, nas minhas cartas de Berlim? Eu lhe falava do interesse que haveria em fundar uma Enciclopédia Pedológica. Poderia ter a forma de um dicionário alfabético que sintetizasse cada vocábulo que se referisse às questões pedológicas, sua definição, as teorias existentes e, sobretudo, documentos precisos, que resumissem as investigações feitas a

53. Lugar da terra diametralmente oposto a outro, o que, em outros termos, quer dizer “muito distante”.

54. Chama-se centil 0, 1, 2, ..., 100, os valores da variável, tais como 0%, 1%, 2%, ..., 100% das observações que lhe sejam inferiores. Sin: Percentil (empregado na língua inglesa). H. Pieron, *Vocabulaire de la psychologie* (Paris: PUF, 1994). Centil ou percentil é cada uma das partes de caráter quantitativo que corresponde à divisão de um conjunto de valores em cem subconjuntos iguais.

55. 20 de fevereiro de 1931, Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

propósito da questão. Os documentos seriam arranjados em primeiro lugar na ordem genética, dando as indicações da idade, seguido do sexo, depois da raça, nacionalidade, meio social, tipos psicológicos, e, por último lugar, um arranjo de acordo com os sistemas educativos (aluno da escola tradicional, da escola ativa, etc.). É desagradável que a maior parte dos documentos concernentes à criança, sobretudo dispersos nas revistas, e tão pouco acessíveis aos educadores, não sejam, na medida em que são publicados, reunidos numa publicação central e distribuídos de modo a facilitar sua consulta. Se por acaso Rockefeller recusasse sua ajuda pecuniária para o Instituto, esse projeto muito concreto de uma Enciclopédia Pedológica pudesse talvez, por sua originalidade, tentá-lo e assegurar o apoio material para sua publicação. O que pensa⁵⁶?

Nesse caso, mais uma vez, o mestre declinou – “Não me peça mais do que me interessar. Mas não valho mais grande coisa!”⁵⁷. E ele lhe sugere, referindo-se a uma idéia de Bovet, que conduzisse essa idéia por ocasião dos 20 anos do instituto (aniversário do qual ela não poderá participar!).

Criativa, Antipoff prossegue a sua carreira de pesquisadora. Ela propõe um novo conceito de psicologia científica, a *Scholelogia* ou *escolelogia*, sobre o que dá um curso todas as manhãs na Escola de Aperfeiçoamento. Pelos resultados de suas monografias, Antipoff aproximase da sociologia, estudando a influência do meio sobre a criança e, em especial, as crianças anormais, fazendo renascer as preocupações sociais de antes. A partir de julho, ela envolve-se com pesquisas relativas aos coeficientes sociais.

Antipoff faz investigação aplicada, visando alterar a política educativa do país, esforçando-se para convencer seus superiores a homogeneizar as classes, criar classes especiais (às quais dá de resto o nome de classe Descoedres, uma referência ao psicopedagogo de Genebra),

56. Carta de Hélène Antipoff a Claparède, 14 de março de 1931, Edouard Claparède Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

57. Carta de 7 de maio de 1931, Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

introduzir a co-educação dos sexos, desenvolver a assistência às crianças, abrir um lactário ou serviço de atendimento para os bebês e distribuição de leite. Abre, em 1936, o seu Instituto Pestalozzi, que apresenta como uma réplica do IJJR:

Nosso Instituto está talvez à véspera de passar por uma grande reforma, ou melhor, por uma fase de crescimento: talvez todo o serviço de assistência às crianças abandonadas, difíceis, nervosas, anormais, e talvez mesmo os da justiça, passem pelo nosso serviço que tornar-se-á um grande centro de observação, de distribuição e de educação, com os seus anexos – gabinete de orientação profissional e de colocação. Seria tão bonito, meu Deus. Você deverá se sentir igualmente satisfeito, porque o instituto Pestalozzi é filho do Instituto J.J. Rousseau⁵⁸.

Com frequência, Antipoff engaja-se na ação social deixando o mestre aparecer tímido e contido no quadro acadêmico.

Ao fio das gerações

Certamente os anos de 1930 são para Claparède os anos de menor criatividade, tarefa que deixa para os mais jovens, nomeadamente Piaget. Os tempos mudaram, como diz ele. No entanto, ele redige em 1934 um extenso artigo sobre a hipótese, que dedicará a Antipoff: “Dado que é devido a você que este trabalho viu o dia, dediquei o mesmo a você”. Ele prossegue o seu trabalho de intelectual: conferência, redação de artigos, comemoração, reedição das suas obras, cursos etc... À sua abulia, acrescentar-se-ão diversos aborrecimentos pessoais e sobretudo a doença psíquica de seu filho Jean-Louis, que terá um desfecho fatal em 1937. Uma grande solidão então se instala nesse homem da comunicação. Com isso, apóia-se ainda mais em Antipoff para reeditar “A psicologia

58. Carta de 25 dezembro de 1936. Edouard Claparède Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

da criança”, propondo-lhe uma reedição com o seu nome “acoplado” ao dele.

Você me pergunta se estou de acordo com a tradução do meu infeliz “Psicologia da criança”. Naturalmente! A única coisa que lamento, é ainda não ter feito a edição seguinte, e que se traduza esta velha edição obsoleta, pesada, que não é mais atual! Eu gostaria de apresentar uma proposta: que você acrescente notas onde aquilo vos parecer útil (suprimindo as passagens demasiadamente envelhecidas). Escreveria na capa: edição enriquecida de numerosas notas & acréscimos por Hélène Antipoff... Isto dar-me-ia um prazer imenso de ter você acoplada à mim (se ousar dizer!) Isto rejuvenesceria esta velha máquina que é este velho livro grosso e incompleto, pondo sobre a capa e em suas páginas o mais bonito raio de sol⁵⁹.

Por fim, eles correspondem-se durante o ano de 1934 sobre a questão da ergografia, efetuando, cada um do seu lado, as experiências e, depois, comparando os resultados.

Enquanto em 1937 Claparède tem o sentimento da velhice e quer escrever o seu testamento: “Tenho o sentimento de não ser mais por muito tempo deste triste mundo. Gostaria apenas encontrar coragem de fazer o livro *Moral & Politique*, ou *Vacances de la Probité*, do qual já vos falei”⁶⁰, Antipoff torna-se, como ela diz, monopólio do estado Minas Gerais, que a considera professora de psicologia e diretora do laboratório.

Conclusão

A escola de psicologia de Genebra é um mundo que brilha pelos interesses intelectuais, mas também pelas amizades e por essa afeição particular que reúnem as pessoas que lutam por uma causa. Pois há nessas

59. Carta de 16 de agosto de 1932. Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

60. Carta de 1 setembro de 1937. Fundo Hélène Antipoff conservado no Arquivo de História da Psicologia do Brasil, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

trocas, além das fragilidades e forças pessoais, um desejo de desenvolver uma ciência nova como garantia de liberação da criança e, de forma mais ampla, do indivíduo.

Se pioneiros já haviam marcado a terra brasileira antes da chegada de Antipoff, ela foi um elo essencial de transmissão da psicologia européia, não apenas graças aos saberes adquiridos em Genebra, mas também graças às trocas constantes com Claparède alimentando, assim, seu próprio trabalho. Pertencendo a uma nova geração, ela também contribuiu para que sua emigração, ela que se dizia “cidadã do planeta”⁶¹, servisse para transmitir, além das técnicas psicológicas, um estado de espírito liberal em um contexto político que lhe era pouco favorável.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, P. R.; QUEIROS MATTOSO, K. de. *Une histoire du Brésil*. Paris: L'Harmattan/Horizons Amériques Latines, 2002.

ANTIPOFF, D. I. *Helena Antipoff, sua vida, sua obra*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1975.

BENASSAR, B.; MARIN, R. *Histoire du Brésil 1500-2000*. Paris: Fayard, 2000.

BOVET, P. *Vingt ans de vie*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1932.

CLAPARÈDE, E. Cinquante jours au Brésil. *L'éducateur de l'Intermédiaire des éducateurs*, n. 140, p. 113-118, 1931.

_____. Autobiographie. *Archives de psychologie*, t. XXVIII, p. 147, 1941.

DUPONT, J. B. Richard Meili In Memoriam. *Bulletin de psychologie*, XLV, 404, 1991.

FLOURNOY, T. *Notice sur le laboratoire de psychologie de l'université de Genève*. Genebra: Librairie Ch. Eggimann & Cie, 1896.

61. “Eu me sinto cidadã, a menos que eu seja simplesmente uma habitante do planeta, a Terra, um ponto, é tudo!”, carta de 27 de fevereiro de 1932, Edouard Claparède Fundo Georges de Morsier, Genebra (Suíça).

FREITAS CAMPOS, R. Helena Antipoff (1892-1974). A synthesis of swiss and soviet psychology in the context of Brazilian education. *History of Psychology*, v. 4, n. 2, p. 133-158, 2001.

HAMELINE, D. *L'éducation dans le miroir du temps*. Lausanne: Lep, 2002.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Le laboratoire: matrice des sciences de l'éducation. In: RATCLIF, M.; RUCHAT, M. *Les laboratoires de l'esprit, une histoire de la psychologie à Genève, 1892-1965*. Lausanne: Lep/MHS, 2007. p. 63-77.

JORNOD, A. *Archives Institut Jean-Jacques Rousseau*. Etude prosopographique. Informations générales sur les volées d'étudiants de l'Institut Jean-Jacques Rousseau de 1912 à 1922. Renseignement détaillés sur les quatre premières volées d'étudiants de l'Institut Rousseau de 1912 à 1916, Université de Genève, 1995.

MONICO, R. *Suisse-Portugal: regard croisé. 1890-1930*. Genève: Société d'histoire et d'archéologie, 2005.

MULLER, C. A. *Histoire de la structure, de la forme et de la culture scolaire de l'enseignement obligatoire à Genève au XXe siècle*. Thèse en Lettres (Histoire) – Université de Genève, 2007.

PEETERS, B. *Le visage et la ligne: zigzag töpfferiens, Töpffer, L'invention de la bande dessinée*, collection "Savoir: sur l'art". Paris: Hermann éditeur des sciences et des arts, 1994.

RUCHAT, M. Entre militance et science: la cause des enfants anormaux à l'institut Jean-Jacques Rousseau 1912-1933. *Les Sciences de l'éducation. Pour l'ère nouvelle*, Université de Caen, v. 35, n. 4, p. 63-84, 2002.

_____. *Inventer les arriérés pour créer l'intelligence*. L'arriéré, le psychologue et la classe spéciale. L'arriéré scolaire et la classe spéciale. Histoire d'un concept et d'une innovation médico-pédagogique, 1874-1914. Lang: Collection Exploration, 2003.

_____. Mais que fait Lambercier dans son laboratoire? In: RATCLIF, M.; RUCHAT, M. (eds.). *Les laboratoires de l'esprit, une histoire de la psychologie à Genève, 1892-1965*. Lausanne: Lep/MHS, 2007.

Endereço para correspondência:

José Gonçalves Gondra
Rua Olegário Mariano, 276
Tijuca – Rio de Janeiro-RJ
CEP 20510-210
E-mail: gondra@oi.com.br

Ana Maria Magaldi
Rua Marquês de São Vicente, 382/802
Gávea – Rio de Janeiro-RJ
CEP 22451-040
E-mail: anamagaldi@superig.com.br

Martine Ruchat
Faculté de Psychologie et des Sciences de L'Éducation
40 Bd du Pont d'Arve
1211 Genève 4
E-mail: artine.ruchat@pse.unige.ch

Recebido em: 14 jan. 2008

Aprovado em: 14 fev. 2008